

ESTUDOS ALOMÉTRICOS PRELIMINARES COM O ZOOPLÂNCTON DO
RESERVATÓRIO DE FURNAS, PASSOS, M.G.

COSTA*, A.R.G.; BORGES*, J.C.; BRINA*, A.E.; CAMARGO*, S.L.; MARQUES*,
A.R.; PASSAMANI*, M.; SILVA*, L.V.C.; SILVA*, I.M. & PINTO - COELHO*,
E.M.

O zooplâncton no Reservatório de Furnas foi coletado através de arrasto vertical em sete pontos de amostragem no reservatório: a) Eixo central, Mangueira (z=65m), b) confluência do Rio Grande e do Rio Sapucaí, Shangrila (z=35m), Rio Turvo (z=28m), c) braço do Rio Grande (z=34m), e d) 3 pontos no braço do Rio Sapucaí (Balsa do Guapé, z=13m; Itacy, z=25m; e Fama, z=15m), com o intuito de detectar possíveis variações alométricas do zooplâncton da represa. Os organismos foram fixados com solução formalina-sacarose (formol 4%, sacarose 250 g/l) tamponada ao pH neutro com bórax. Os organismos foram contados e mensurados utilizando uma câmara de contagem de Sedgewick-Rafter quadriculada sob microscópio ótico comum (40x). Um mínimo de 700 organismos foram sub-amostrados através de uma pipeta de Hensen-Stempel de 5,0ml de capacidade, para serem contados e mensurados. Os pontos amostrados apresentaram diferença em relação à distribuição de classes de tamanho em suas principais populações. Os calanoídes, por exemplo, tiveram um comprimento médio de 0,95 mm (dp=0,33, n=182) na estação de coleta do Rio Turvo e de 0,57 mm (dp=0,28, n=62) na estação de coleta na confluência dos Rios Grande e Sapucaí, local denominado Shangrila. Padrão semelhante foi observado para o gênero Diaphanosoma, que apresentou média de 0,53 mm (dp=0,16, n=63) no Rio Turvo e 0,43 mm (dp=0,18, n=71) na estação de Shangrila. Estas variações decorrem, provavelmente, de diferentes padrões de predação sobre estes organismos e portanto, refletem uma diferenciação ecológica no uso do zooplâncton pela ictiofauna.

*Mestrandos em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre;
#Prof.do Depto. de Bio.Geral, ICB-UFMG.- Furnas Centrais
Elétricas